

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL


Dezembro e 4º trimestre de 2020

Atividade segue aquecida, mas insumos e matérias-primas são grandes entraves

A Sondagem mostrou que a atividade continua aquecida em dezembro, com geração inédita de emprego e baixos níveis de ociosidade e estoques. Pela primeira vez desde 2007, a indústria gaúcha se mostrou satisfeita com a margem de lucro, mesmo enfrentando a falta e o aumento dos preços dos insumos e matérias-primas, que foi, de longe, o maior problema enfrentado no último trimestre do ano.

Os empresários gaúchos não esperam grandes mudanças nesse quadro nos próximos seis meses, mantendo as projeções de crescimento para a demanda e para o emprego e sinalizando também um cenário favorável para os investimentos.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	NOV20	DEZ/20*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	PRODUÇÃO	56,1	47,2	49,1	Queda da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	54,8	51,6	48,3	Crescimento do número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	76,0	73,0	69,6	Queda no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	55,6	51,2	43,1	UCI efetiva acima do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	42,9	44,6	50,5	Queda dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	41,1	45,0	51,8	Estoques abaixo do planejado
COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	3º/20	4º/20*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	47,0	52,9	41,1	Margem de lucro satisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	80,4	81,7	64,9	Crescimento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	53,7	57,4	47,3	Situação financeira satisfatória
ACESSO AO CRÉDITO	44,2	47,1	40,9	Acesso ao crédito difícil	
EXPECTATIVAS	Indicador	DEZ/20	JAN/21*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	DEMANDA	60,1	60,7	55,2	Expectativa de crescimento
	QUANTIDADE EXPORTADA	58,2	55,7	52,3	Expectativa de crescimento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	56,7	57,0	49,8	Expectativa de crescimento
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	60,1	61,7	53,3	Expectativa de crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	60,9	60,2	49,4	Menor intenção de investir	

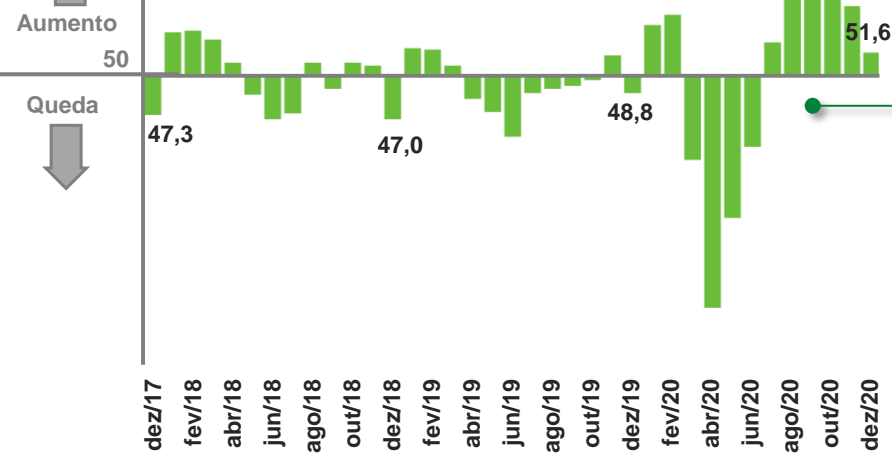
Volume de Produção no Mês



A queda, típica do período, foi bem menos intensa do que a esperada.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

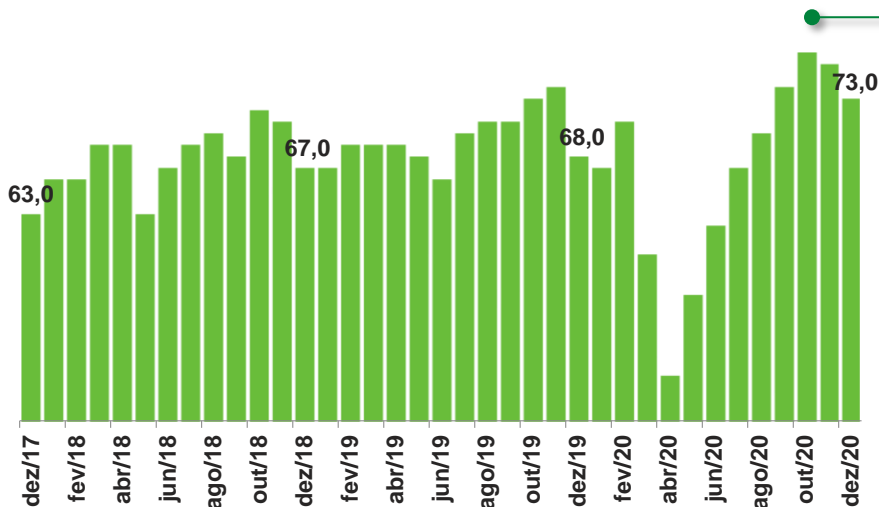
Número de Empregados no Mês



O crescimento, quinto seguido, é inédito para o mês.

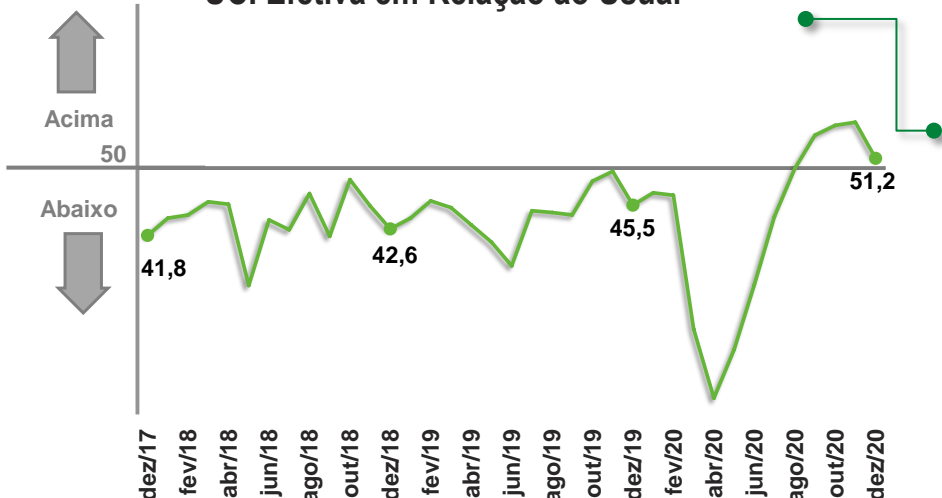
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



Maior nível de utilização já apurado para o mês.

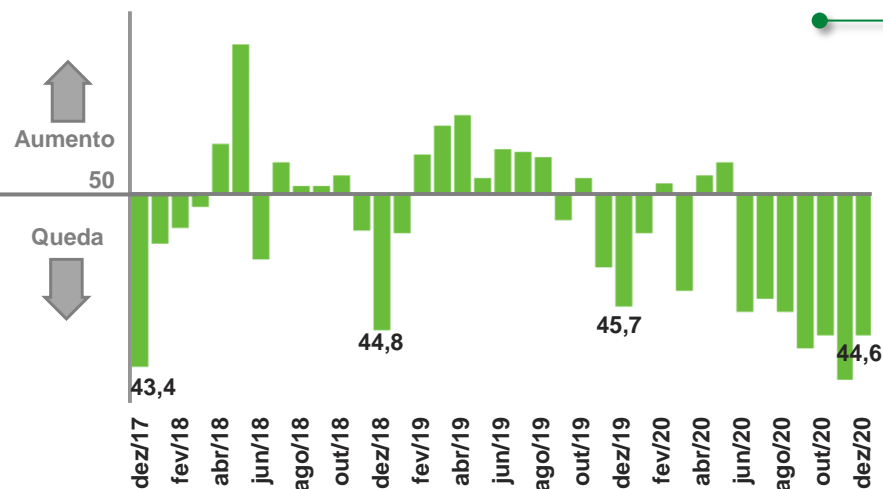
UCI Efetiva em Relação ao Usual



UCI, se aproxima, mas ainda está acima do nível usual.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

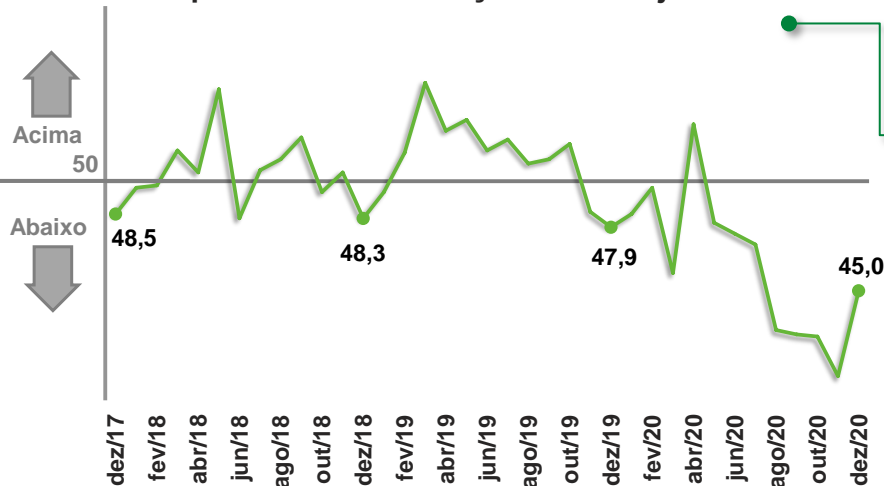
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Estoques caíram pelo sétimo mês seguido.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



Os níveis de estoques ficaram mais próximos, mas ainda abaixo do planejado pelas empresas.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

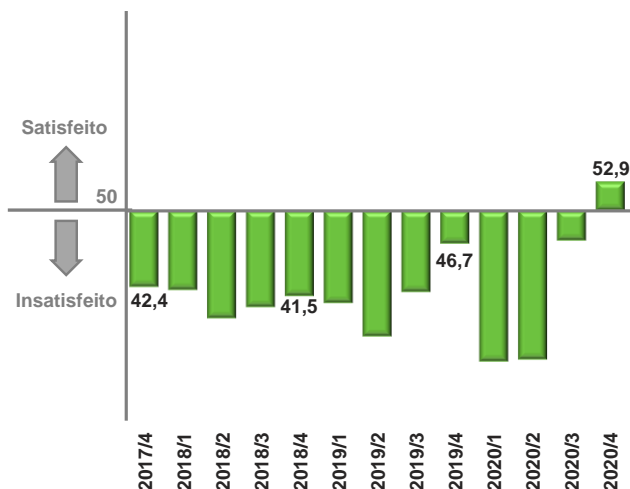
A Sondagem trouxe resultados atípicos e positivos para a situação financeira das empresas no último trimestre do ano. Os indicadores variam de 0 a 100 pontos.

Pela primeira vez desde 2007, a indústria gaúcha se mostra satisfeita com sua margem de lucro: o índice registrou 52,9 pontos no quarto trimestre de 2020 (o recorde anterior era 49,3). No mesmo sentido, a satisfação com a situação financeira da empresa também não tem precedentes: o índice atingiu 57,4 pontos, 1,8 acima do recorde anterior (3º trimestre de 2010). Valores acima de 50, indicam empresários satisfeitos.

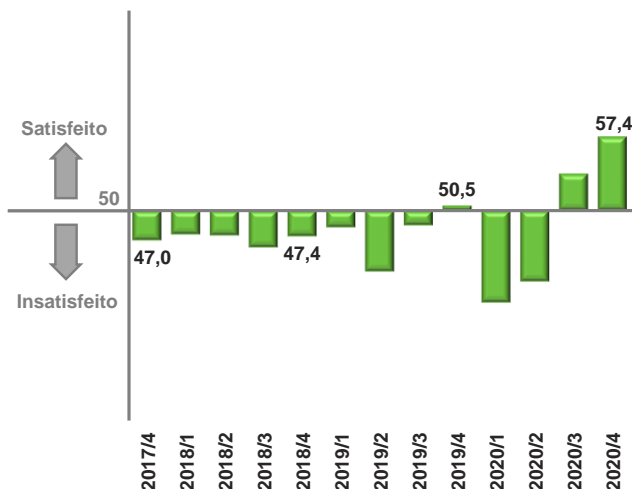
Os empresários gaúchos perceberam uma menor dificuldade para acessar o crédito, com o índice de condições de acesso subindo de 44,2 para 47,1 pontos (maior valor desde o 4º trimestre de 2010) entre o terceiro e o quarto trimestre de 2020. Abaixo de 50, o valor revela condições de acesso difíceis.

A situação financeira das empresas poderia ser ainda melhor não fosse o intenso aumento dos preços das matérias-primas, cujo índice atingiu o maior valor da série: 81,7 pontos, com mais de 90,0% das empresas reportando aumento (para 37,8% aumento acentuado).

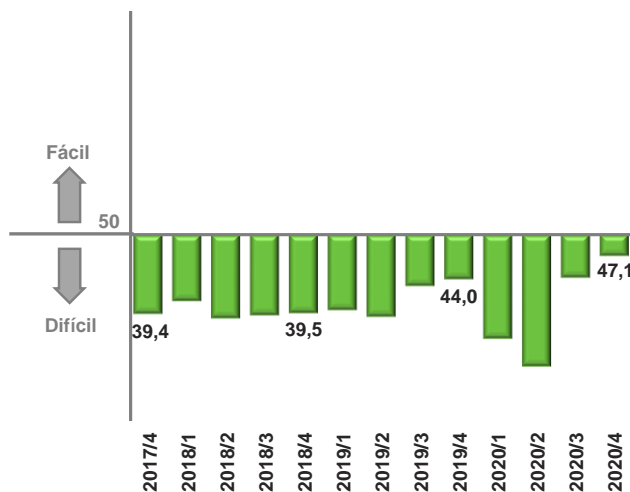
Margem de Lucro Operacional



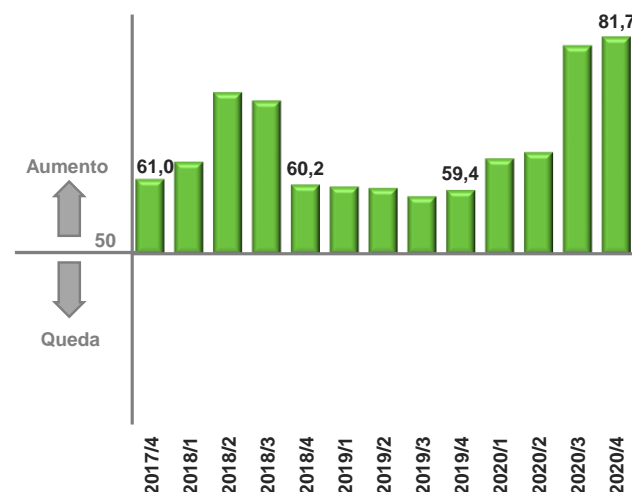
Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Preço das matérias-primas



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento nos preços da matéria-prima.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE

(Percentual de respostas)

	TRIMESTRE	
	3º/2020	4º/2020
Falta ou alto custo da matéria-prima	63,5%	73,1%
Elevada carga tributária	39,9%	44,7%
Taxa de câmbio	38,5%	38,6%
Demanda interna insuficiente	21,2%	15,7%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	9,1%	11,2%
Inadimplência dos clientes	10,6%	11,2%
Competição desleal	11,1%	10,7%
Burocracia excessiva	11,1%	10,7%
Falta de capital de giro	12,0%	9,1%
Dificuldades na logística de transporte	5,8%	6,6%
Falta ou alto custo de energia	5,8%	6,6%
Demanda externa insuficiente	7,2%	6,1%
Insegurança jurídica	6,7%	5,6%
Taxas de juros elevadas	5,3%	5,1%
Competição com importados	3,4%	4,1%
Falta de financiamento de longo prazo	7,2%	4,1%
Outros	1,0%	2,5%
Nenhum	2,4%	1,0%

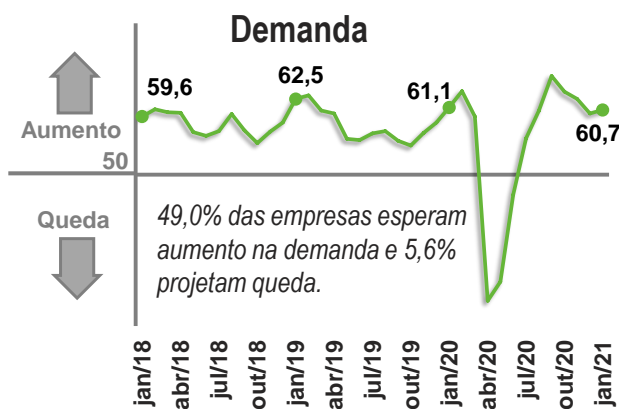
A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

- ✓ A falta ou os preços dos insumos e matérias-primas foi, de longe, o maior entrave enfrentado no último trimestre de 2020. Não há registro anterior de um problema tão intenso e disseminado: 73,1% das empresas, 9,6 p.p. acima do trimestre anterior, quando também foi o principal obstáculo.
- ✓ Mantendo as posições do trimestre anterior, a elevada carga tributária (44,7% das respostas) foi o segundo e a taxa de câmbio (38,6%), o terceiro maiores problemas reportados pelas empresas gaúchas.
- ✓ Com menos da metade das assinalações do item anterior, a insuficiência de demanda interna, apontada por 15,7% das empresas, foi o quarto maior entrave para as empresas, repetindo a posição do trimestre anterior, mas com 5,5 p.p. a menos.
- ✓ Na sequência, a falta ou alto custo de trabalhador qualificado, que não era um problema tão intenso desde o 1º trimestre de 2015, a inadimplência dos clientes (ambos com 11,2% das respostas), a competição desleal e a burocracia excessiva (ambos com 10,7% das respostas) completam o quadro dos principais problemas enfrentados no último trimestre de 2020.
- ✓ Para as pequenas empresas, a taxa de câmbio é um problema relativamente menos importante, assinalado por 25,0% das empresas, assim como a insuficiência da demanda interna, por somente 5,6%. Para esse grupo, são entraves mais relevantes que a média da indústria, a falta ou alto custo da matéria prima (77,8%), a elevada carga tributária (50,0%), a competição desleal (25,0%) e a falta ou alto custo de trabalhador qualificado (19,4%).
- ✓ Já para as médias empresas, a elevada carga tributária (52,2% das assinalações), a falta ou alto custo de trabalhador qualificado (16,4%) e a competição desleal (14,9%) são problemas mais importantes na comparação com a indústria geral, enquanto que a taxa de câmbio (32,8%) e a inadimplência de clientes (7,5%) são entraves menores.
- ✓ Por fim, a taxa de câmbio e a demanda interna insuficiente impactam mais intensamente as grandes empresas, com 47,9% e 21,3% das respostas, respectivamente. Em contrapartida, a elevada carga tributária é um obstáculo menor: 37,2% das empresas.

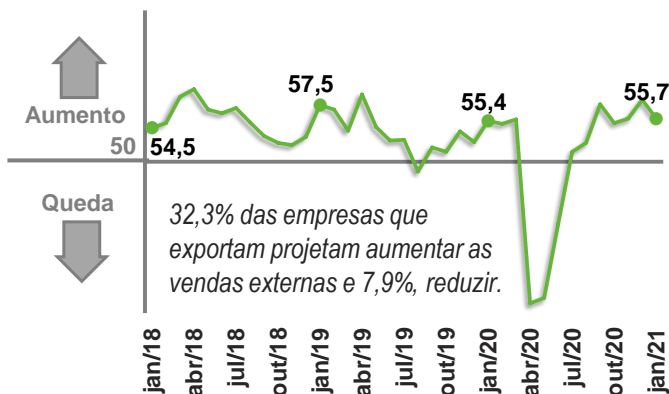
EXPECTATIVAS - PRÓXIMOS 6 MESES

Em janeiro, todos os indicadores permaneceram acima dos 50 pontos e próximos dos apurados no mês anterior. Os industriais esperam crescimento da demanda (60,7 pontos), inclusive das exportações (55,7), e com isso pretendem aumentar as compras de matérias-primas (61,7) e o número de empregados (57,0).

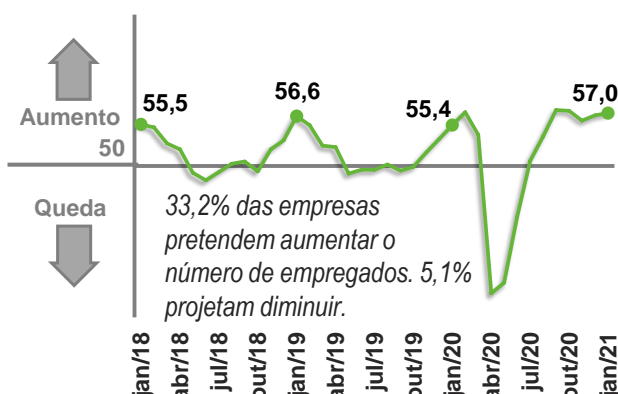
A pesquisa também revelou um cenário favorável para os investimentos. O índice de intenção de investir atingiu 60,2 pontos em janeiro, similar ao valor obtido nos dois meses anteriores e bem acima da média histórica (49,4 pontos).



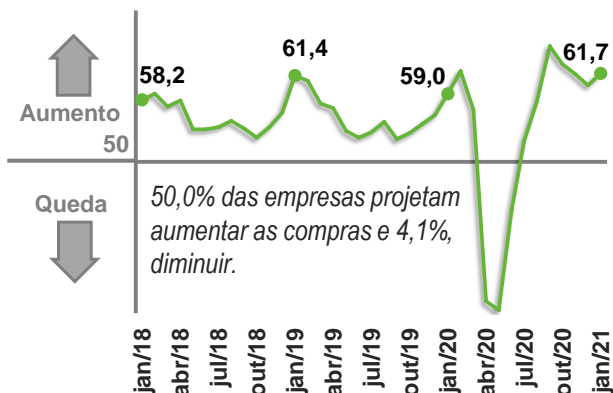
Quantidade Exportada



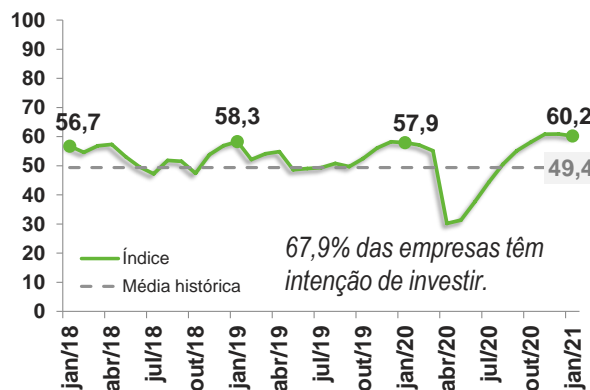
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 197 empresas sendo 36 pequenas, 67 médias e 94 grandes.

Período de Coleta: 04 a 15/01 de 2021.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>